

EDITORIAL II

NORMAS PARA PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

A comissão conjunta da Federação Internacional de Documentação (FID), Conselho Internacional de Uniões Científicas (CIUC), Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAB), Organização Internacional de Normas (OIN) e da UNESCO, fundado e reunido para levar a cabo uma ação internacional eficaz afim de melhorar a atual situação da informação científica, considera que a falta de disciplina, livremente aceita em matéria de redação e de publicação de informações científicas, é uma das causas principais que crescem inútilmente o volume dos documentos publicados, assim como os gastos para imprimi-los, resumir-los, classificá-los e localizar-los.

Por conseguinte, a Comissão, por proposta do secretário do Escritório de Resumos Analíticos do CIUC, redigiu na forma mais breve possível, um texto onde estão definidas as regras que constituem uma obrigação moral evidente para todo autor de publicação científica e que devem ser aplicadas por todos os redatores de revistas científicas.

I — *RESUMO*

1) Todo texto de caráter original, que deva ser publicado numa revista ou publicação científica e técnica, deverá ser acompanhado de um resumo, cuja redação é atribuição específica do seu autor.

2) Enquanto não existe uma norma internacional, o resumo deve ser redigido de acordo com o Guia para a Redação e Publicação de Resumos Analíticos, redigido, impresso, distribuído e revisado periodicamente pela UNESCO.

II — NATUREZA DO TEXTO

3) Ao entregar o manuscrito do texto à redação da revista que vai publicá-lo, o autor indicará, sempre que possível, em que categoria das publicações científicas deverá classificar-se seu texto:

- a) Memórias científicas originais.
- b) Publicações provisórias ou notas prévias.
- c) Estudos de revisão ou recapitulação.

4) Um texto pertence à categoria de “Memórias científicas originais” quando está redigido de tal forma que um investigador competente, suficientemente especializado no mesmo ramo da ciência, possa, baseando-se exclusivamente nas indicações que figuram no texto:

- Reproduzir as experiências e obter os resultados que se descrevem com erros iguais ou inferiores ao limite superior indicado pelo autor;
- Repetir as observações e julgar as conclusões do autor;
- Verificar a exatidão das análises e deduções que permitiram ao autor chegar às suas conclusões.

5) Um texto pertence à categoria de “Publicações provisórias ou Notas Prévias” quando, apesar de apresentar uma ou várias informações científicas novas, a sua redação não permite a seus leitores verificar essas informações nas condições indicadas no item 4.

6) Os “Estudos de Revisão ou de Recapitulação” não são destinados a publicação de informações científicas novas: eles reúnem, analisam e discutem informações já publicadas relativas a um mesmo tema.

III — REDAÇÃO DO TEXTO

7) A introdução histórica ou crítica, muitas vezes útil, deve ser a mais breve possível: o autor evitará redigir uma memória científica como se fôra uma exposição analítica.

8) A sintaxe será a mais simples possível e as palavras utilizadas deverão ser encontradas num dicionário corrente. Quando não se pode satisfazer este requisito, o autor comprovará se os neologismos que pensa empregar pertencem ao vocabulário científico e técnico internacional.

9) Ao redigir o texto, se evitará a omissão total ou parcial dos métodos empregados ou dos resultados importantes.

Se por motivos de propriedade industrial ou de segurança, o autor deve limitar as informações científicas que deseja publicar sobre o tema, o texto apresentar-se-á como publicação da categoria (b) e não como Memória.

10) Se fará referência explícita a todo trabalho anteriormente publicado pelo mesmo autor ou por outro autor, quando o conhecimento desses trabalhos seja essencial para a evolução científica do texto apresentado. Indicar-se-á se as publicações anteriores constituem uma duplicação total ou parcial do texto apresentado.

11) Em nenhum caso se apresentaram argumentos ou provas baseados em comunicações pessoais ou publicações de caráter secreto ou de difusão limitada.

12) Na redação, o autor respeitará as normas internacionais relativas às abreviaturas dos títulos de publicações periódicas, à ordem das citações bibliográficas, aos símbolos, abreviações, traduções, terminologia e apresentação dos artigos. Utilizará um sistema coerente de unidades de medida, que deverá ser especificado com clareza.

IV) *RECOMENDAÇÕES AOS EDITORES E DIRETORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS*

13) Ao aceitar um artigo científico para publicação, o diretor da revista pedirá ao autor que indique se o seu texto pertence à categoria (a), (b) ou (c), do item 4.

14) Ao imprimir o trabalho o diretor mencionará no início do resumo a qual das três categorias pertence o texto.

15) Ao aceitar o trabalho para publicação, e enquanto não existe uma norma internacional, o diretor deverá assegurar-se que o resumo analítico, que deve acompanhar obrigatoriamente o texto, esteja redigido de acordo com as indicações recomendadas no Guia para Redação e Publicação de Resumos Analíticos, já mencionado no item 2.

16) Para garantir em qualquer tempo e lugar a livre reprodução dos resumos analíticos, se indicará claramente nas páginas da revista, que se autoriza a reprodução desses resumos.

GUIA PARA A REDAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESUMOS ANALÍTICOS

1 — “Synopsis” é o tempo inglês, correspondente ao resumo analítico, adotado pela Royal Society de Londres (em cumprimento de uma recomendação da Conferência de Infor-

mação Científica, patrocinada por essa Sociedade em 1948) e pela Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos, organizada pela UNESCO, em 1949, para definir o resumo feito pelo autor de um artigo científico, publicado simultaneamente com o mesmo artigo, depois do seu exame pelo diretor da revista responsável pela publicação.

2 — A finalidade de um resumo deste tipo não é apenas atender a comodidade dos leitores da revista que o publica, mas também reduzir o custo e facilitar o trabalho das revistas especializadas em resumos analíticos, contribuindo para o melhoramento, em geral, dos serviços informativos no domínio científico.

3 — A “sinopse” deve compreender um resumo breve e claro do conteúdo e conclusões do artigo, bem como, a menção de qualquer informação nova que possa conter e a indicação de sua possível aplicação. Deverá capacitar ao leitor decidir, com maior segurança do que o permitiria o simples título do artigo, se vale a pena ler o trabalho na íntegra.

4 — Por conseguinte, roga-se ao autor de cada artigo que apresente igualmente um resumo analítico do mesmo, de acordo com as seguintes sugestões:

FORMA DE EXPRESSÃO

5 — Empreguem-se frases completas em lugar de uma simples enumeração de títulos. Toda referência ao autor deverá ser feita na terceira pessoa. Utilizar-se-á uma terminologia normalizada, evitando-se as expressões pessoais e as elipses desnecessárias. Supõem-se que o leitor possui certo conhecimento do tema, porém não leu o artigo, por conseguinte, o resumo analítico deve ser inteligível por si próprio, sem necessidade de referir-se ao artigo.

CONTEÚDO

6 — Como o título do artigo é considerado parte integrante do resumo analítico, a frase inicial deste deve ser redigida de forma a evitar a repetição do título. Entretanto, se o título não fôr suficientemente explícito, a frase inicial do resumo deverá indicar o tema de que se trata. Como regra geral, o começo de um resumo analítico deverá expressar o tema da investigação realizada.

7 — Em algumas ocasiões convém indicar a forma como é tratado o tema com palavras como: conciso, exaustivo, teórico, etc.

8 — O resumo analítico deverá indicar os fatos recentemente observados, as conclusões de uma experiência ou de um argumento e, se possível, os elementos essenciais de qualquer teoria, método, aparelho técnico, etc. desde que sejam novos.

9 — O resumo analítico deverá conter o nome de novos compostos, espécies minerais, etc. e qualquer dado numérico novo, tais como: constantes físicas, etc. Se isto não for possível, o resumo chamará a atenção para esses elementos. É importante referir-se a pontos de vista e observações novas, ainda que possam ser incidentais em relação à finalidade do artigo; do contrário, esta informação, que pode ser muito útil, corre o perigo de passar inadvertida.

10 — Quando o resumo analítico apresentar resultados experimentais deverá indicar o método empregado; tratando-se de métodos novos, se mencionarão os princípios fundamentais, o tipo de operação e o grau de exatidão.

REFERÊNCIAS

11 — Quando for necessário referir-se a um trabalho anterior, no resumo analítico, a referência deverá sempre ser apresentada da mesma forma em que aparece no artigo; de outra forma as referências devem ser omitidas.

12 — As citações de revistas científicas deverão ser feitas de acordo com a norma seguida pela revista que publica o artigo. A Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos recomendou o modelo proposto pela Organização Internacional de Standardização, Comissão Técnica 46, abreviando-se os nomes das revistas como se faz no World List of Scientific Periodicals (Lista Mundial de Publicações Científicas).

APRESENTAÇÃO

13 — O resumo analítico deve ser o mais conciso possível, para permitir que uma vez impresso possa ser recortado e montado numa ficha de 7,5 x 12,5 cm. O seu texto só excepcionalmente deverá conter mais de 200 palavras.

PUBLICAÇÃO, IDIOMA E FORMATO

14 — A Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos recomendou que os resumos sejam publicados em um dos idiomas de maior difusão, qualquer que seja o idioma original da revista, para facilitar a sua utilização internacional.

15 — A Conferência Internacional sôbre Resumos Analíticos recomendou também a prática seguida por certas revistas, nas quais todos os resumos publicados no mesmo número são impressos juntos, seja nas capas ou contracapas da revista, ou no verso dos anúncios, de maneira que possam ser recortados e montados sôbre fichas para consulta, sem mutilar as páginas da publicação. Neste caso o tamanho dos resumos não deve ultrapassar 10 cm. de impressão, para que seja possível montá-los em fichas de 7,5 x 12,5 cm.

Nota da Redação: O material para êste editorial foi retirado e traduzido de uma publicação da UNESCO, datada de 16 de julho de 1962, de distribuição limitada, que está a disposição dos nossos leitores.

ZAIRO VIEIRA